



Cuidados Paliativos Pediátricos: Atuação da Enfermagem na Assistência à Criança

Pediatric Palliative Care: The Role of Nursing in Child Care

Karen Simões Hebling

Kassiel Klein

Resumo: Introdução: Os cuidados paliativos pediátricos constituem uma abordagem voltada ao conforto, à dignidade e à qualidade de vida de crianças com doenças ameaçadoras ou limitantes da vida. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel fundamental na assistência à criança, contemplando necessidades físicas, psicossociais e espirituais. Objetivo: Analisar as evidências científicas acerca da assistência de enfermagem a pacientes pediátricos em cuidados paliativos. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida conforme as etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão. A busca foi realizada em março de 2019 nas bases LILACS, BDENF, MEDLINE, SciELO e Coleciona SUS, utilizando os descritores “Cuidados Paliativos”, “Pediatria”, “Criança” e “Enfermagem”. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, publicados entre 2013 e 2018. Sete artigos compuseram a amostra final. Resultados: Os achados foram organizados em três núcleos temáticos: ações de enfermagem na assistência à criança em cuidados paliativos; enfrentamento da morte pelos profissionais de enfermagem; e importância da comunicação na construção do vínculo com a criança e sua família. Evidenciaram-se cuidados relacionados ao controle da dor, oxigenoterapia, higiene, conforto e acolhimento da família, além da importância da comunicação clara e humanizada. Também foram identificadas dificuldades dos profissionais no enfrentamento da morte e no preparo técnico e emocional para cuidados paliativos pediátricos. Considerações finais: A enfermagem desempenha papel essencial na promoção do conforto, da qualidade de vida e da dignidade da criança. Destaca-se a necessidade de ampliar a formação e a educação permanente dos profissionais e fortalecer a produção científica nacional sobre a temática.

Palavras-chave: cuidados paliativos; pediatria; enfermagem; criança; assistência de enfermagem.

Abstract: Introduction: Pediatric palliative care is an approach focused on promoting comfort, dignity, and quality of life for children with life-threatening or life-limiting illnesses. In this context, nursing plays a fundamental role in caring for children by addressing their physical, psychosocial, and spiritual needs. Objective: To analyze scientific evidence regarding nursing care for pediatric patients receiving palliative care. Methodology: This is an integrative literature review conducted according to the stages proposed by Mendes, Silveira, and Galvão. The search was carried out in March 2019 in the LILACS, BDENF, MEDLINE, SciELO, and Coleciona SUS databases, using the descriptors “Palliative Care,” “Pediatrics,” “Child,” and “Nursing.” Original full-text articles published in Portuguese between 2013 and 2018 were included. Seven articles comprised the final sample. Results: The findings were organized into three thematic areas: nursing actions in the care of children receiving palliative care; how nursing professionals cope with death; and the importance of communication in building relationships with children and their families. The findings highlighted care related to pain management, oxygen therapy, hygiene, comfort, and family support, as well as the importance of clear and compassionate communication. Difficulties were also identified

among professionals in coping with death and in obtaining adequate technical and emotional preparation for pediatric palliative care. Final Considerations: Nursing plays an essential role in promoting comfort, quality of life, and dignity for children. The need to expand professional training and continuing education and to strengthen Brazilian scientific production on this topic is emphasized.

Keywords: palliative care; pediatrics; nursing; child; nursing care.

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos e o desenvolvimento de novas terapêuticas têm ampliado significativamente as possibilidades de sobrevivência de pacientes com diferentes condições clínicas. Entretanto, em situações nas quais a cura não é possível ou os tratamentos modificadores da doença deixam de oferecer benefícios, torna-se fundamental a adoção de uma abordagem que priorize o conforto, a dignidade e a qualidade de vida do paciente. Nesse contexto, inserem-se os cuidados paliativos (Monteiro *et al.*, 2014).

Historicamente, o modelo de assistência hospitalocêntrico esteve associado a uma abordagem centrada na doença e na intervenção terapêutica, com limitada participação do paciente nas decisões relacionadas ao processo de adoecimento e de morte. Segundo Menezes e Barbosa (2013), esse modelo pode ser caracterizado como “desumano e frio”, evidenciando a necessidade de uma assistência mais humanizada e centrada nas necessidades individuais. Nesse cenário, a partir da década de 1960, nos Estados Unidos, consolidou-se o movimento paliativista, que passou a defender uma abordagem integral diante da finitude da vida.

Os cuidados paliativos ultrapassam a perspectiva de uma intervenção exclusivamente terapêutica, constituindo uma abordagem voltada à prevenção e ao alívio do sofrimento. Para França *et al.* (2013), os profissionais de enfermagem desempenham papel fundamental nesse processo, estabelecendo uma relação de cuidado com pacientes em fase avançada de doença e seus familiares, por meio da identificação precoce e do manejo de necessidades físicas, psicossociais e espirituais. No Brasil, organizações como a Associação Brasileira de Cuidados Paliativos e a Academia Nacional de Cuidados Paliativos têm contribuído para a qualificação dos profissionais e para o fortalecimento de uma assistência humanizada, integral e centrada na pessoa (Menezes; Barbosa, 2013).

No contexto pediátrico, os cuidados paliativos apresentam particularidades relacionadas às diferentes fases do desenvolvimento infantil, à participação da família nas decisões e à complexidade dos aspectos emocionais envolvidos. A assistência de enfermagem à criança em cuidados paliativos deve contemplar suas necessidades biopsicossociais e espirituais, promovendo conforto, autonomia possível, dignidade e qualidade de vida. Entretanto, segundo Guimarães *et al.* (2017), os profissionais de enfermagem que atuam junto a crianças com doenças ameaçadoras ou limitantes da vida enfrentam desafios relacionados à comunicação de más notícias, ao manejo do sofrimento e à abordagem da finitude.

Diante desse contexto, torna-se relevante compreender a atuação da enfermagem na assistência à população pediátrica em cuidados paliativos, considerando os diferentes aspectos envolvidos nesse processo. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis acerca da assistência de enfermagem a pacientes pediátricos em cuidados paliativos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir das seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008): elaboração da questão norteadora e definição dos objetivos; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; busca e seleção dos estudos na literatura; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise e interpretação dos resultados; e apresentação da revisão. Esse método possibilita a síntese de conhecimentos produzidos a partir de diferentes estudos, permitindo uma compreensão ampliada sobre determinada área de investigação.

A questão norteadora da presente revisão foi: “Qual o papel da enfermagem na assistência ao paciente pediátrico em cuidados paliativos?”

Para responder à questão de pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico, no mês de março de 2019, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Coleciona SUS. Para a estratégia de busca, foram utilizados os descritores em língua portuguesa: “Cuidados Paliativos”, “Pediatria”, “Criança” e “Enfermagem”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de acordo com as especificidades de cada base de dados.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos originais que respondessem à questão norteadora, disponíveis integralmente em meio eletrônico, publicados em língua portuguesa e no período de 2013 a 2018. Foram excluídas publicações duplicadas, artigos em idiomas estrangeiros, estudos publicados fora do período estabelecido, bem como aqueles que não apresentassem relação direta com a questão de pesquisa.

Inicialmente, foram identificadas 17 publicações após a leitura dos títulos e resumos. Posteriormente, mediante aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura dos estudos, foram selecionados sete artigos para compor a amostra final da revisão. Destes, seis foram encontrados na base LILACS e um na MEDLINE, todos disponíveis na íntegra. Nas bases BDENF, SciELO e Coleciona SUS, não foram identificados estudos que atendessem aos critérios estabelecidos para a presente pesquisa.

A seleção dos estudos possibilitou a organização e a análise das evidências encontradas acerca da atuação da enfermagem na assistência ao paciente pediátrico em cuidados paliativos, subsidiando a discussão dos resultados apresentados a seguir.

Para a análise e síntese dos estudos selecionados, foi utilizado o quadro sinóptico proposto por Ursi e Galvão (2006), adaptado às características desta pesquisa. Foram extraídas informações referentes ao título, autoria, ano de publicação, base de dados, objetivo e principais resultados dos estudos. Os dados foram analisados de forma descritiva, possibilitando a organização e síntese das evidências encontradas.

RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados sete artigos para compor a amostra final desta revisão integrativa. Para melhor organização e visualização dos estudos analisados, os artigos foram sistematizados em um quadro sinóptico, contemplando título, autoria, ano de publicação, base de dados, objetivo e principais resultados.

O quadro a seguir apresenta um panorama geral dos estudos selecionados, permitindo identificar suas principais características e subsidiar a análise e discussão dos achados relacionados à assistência de enfermagem ao paciente pediátrico em cuidados paliativos.

Quadro 1 – Apresentação da síntese dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Título	Autor	Ano/Base de dados	Objetivo	Resultados
Experiência em cuidados paliativos à criança portadora de leucemia: a visão dos profissionais	Nascimento <i>et al.</i>	2013 LILACS	Compreender a visão da equipe multidisciplinar perante a criança portadora de leucemia em cuidado paliativo	O cuidado paliativo em crianças portadoras de leucemia é uma área de atuação que requer equilíbrio psicológico da equipe, pois a mesma serve de ponto de apoio para o paciente e para sua família.
Cuidados Paliativos à criança com câncer	França <i>et al.</i>	2013 LILACS	Compreender a experiência existencial de enfermeiros no cuidar de crianças com câncer sem possibilidades terapêuticas.	Emergiram duas categorias: a comunicação e o relacionamento interpessoal do enfermeiro com a criança com câncer em fase terminal e as estratégias, pautadas nos cuidados paliativos, utilizadas para minimizar seu sofrimento existencial.

Título	Autor	Ano/Base de dados	Objetivo	Resultados
Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem	França <i>et al.</i>	2013 MedLine	Investigar e analisar a comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, sob o ponto de vista de enfermeiros, com base na Teoria Humanística de Enfermagem	Da análise do material empírico do estudo, emergiram duas categorias temáticas: "estratégia para humanizar o cuidar em enfermagem, com ênfase no alívio do sofrimento da criança" e "estratégia para fortalecer o vínculo de confiança entre enfermeiro e criança".
A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos	Monteiro <i>et al.</i>	2014 LILACS	Conhecer a ação de cuidar do enfermeiro à criança com câncer em cuidados paliativos.	Como resultados, emergiram seis categorias analíticas: Dar conforto à criança; Cuidar da família; Atender às necessidades da criança; Proporcionar qualidade de vida à criança; Dar apoio espiritual, emocional e religioso; Estar mais próximo da criança, mostrando-se disponível.
Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada	Reis <i>et al.</i>	2014 LILACS	O objetivo deste estudo foi compreender as relações estabelecidas pelos profissionais da equipe de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada, sem possibilidades terapêuticas.	Ao cuidar de crianças com doença oncológica avançada, o profissional de enfermagem estabelece uma relação consigo e com a equipe; ao cuidar, o profissional desenvolve uma relação com as crianças; e, ao cuidar, o profissional desenvolve uma relação com os familiares das crianças. Essas relações refletem as dificuldades do cuidar diante do câncer, intensificadas por se tratar de crianças, uma vez que sua concepção dessa doença está associada ao sofrimento e à morte.
Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem	Carmo e Oliveira	2015 LILACS	Descrever as especificidades do cuidado de enfermagem à criança com câncer em processo de morrer e sua família e analisar a atuação da equipe de enfermagem frente à criança com câncer em processo de morrer e sua família	Evidenciou-se que a morte é entendida como uma perda e por vezes um alívio. A equipe tem dificuldade em vivenciar o processo de morrer da criança e estabelece estratégias de enfrentamento como não deixar a criança morrer sozinha, separar o profissional do emocional, neutralizar os sentimentos e nunca demonstrar fraqueza.

Título	Autor	Ano/Base de dados	Objetivo	Resultados
Conhecer as práticas assistenciais da equipe de enfermagem em relação aos recém-nascidos em situação de fim de vida	Silva <i>et al.</i>	LILACS 2017	Compreender as vivências das práticas de cuidado da equipe de enfermagem em relação à prestação de cuidados de final de vida ao recém-nascido e suas famílias nas unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN).	Por meio da análise dos dados, foi possível identificar três temas centrais: a "obscuridade da morte nas UTIs neonatais": enfrentar a morte no início da vida humana; cuidados paliativos e decisões de final de vida: os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem nas UTIs neonatais; e tipos de cuidados de enfermagem no cotidiano das UTIs neonatais.

Fonte: Autoras (2019).

DISCUSSÃO

A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível identificar aspectos relevantes relacionados à assistência de enfermagem à criança em cuidados paliativos. Os achados foram organizados em três núcleos temáticos: ações de enfermagem na assistência à criança em cuidados paliativos; enfrentamento da morte pelos profissionais de enfermagem; e importância da comunicação na construção do vínculo com a criança e sua família. Esses eixos possibilitam compreender tanto as ações desenvolvidas no cuidado direto quanto os desafios emocionais e relacionais enfrentados pelos profissionais.

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA EM CUIDADOS PALIATIVOS

O enfermeiro é um dos principais profissionais envolvidos na assistência contínua à criança em cuidados paliativos, atuando na identificação e no atendimento de necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais. Nascimento *et al.* (2013) destacam que a assistência de enfermagem deve contemplar o indivíduo de maneira integral, considerando não apenas os sinais e sintomas clínicos, mas também suas necessidades emocionais e relacionais.

Nesse contexto, o cuidado paliativo pediátrico exige do enfermeiro competências técnicas e relacionais, além de sensibilidade, empatia e capacidade de estabelecer uma relação de confiança com a criança e sua família. A proximidade proporcionada pela assistência contínua favorece a construção de vínculos e permite que o profissional reconheça manifestações de sofrimento que nem sempre são expressas verbalmente. Dessa forma, o enfermeiro pode contribuir para a promoção do conforto e para a redução do sofrimento durante o processo de adoecimento.

Carmo e Oliveira (2015) identificaram como cuidados essenciais à criança em processo de morte o controle da dor, a oxigenoterapia, a higiene corporal e as medidas gerais de conforto. Esses cuidados devem ser individualizados e direcionados à promoção da qualidade de vida, respeitando as necessidades e preferências da criança e de sua família. Além das intervenções destinadas ao controle dos sintomas, a presença do profissional junto ao leito constitui importante estratégia de cuidado, especialmente diante de situações de medo, insegurança e sofrimento.

A assistência de enfermagem também se estende ao período após a morte, incluindo os cuidados com o corpo da criança e o acolhimento da família. Nesse momento, é fundamental que a equipe mantenha uma postura ética, respeitosa e humanizada, reconhecendo a singularidade do processo de luto e proporcionando condições para que os familiares possam vivenciar esse momento com dignidade.

O ENFRENTAMENTO DA MORTE PELO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

Embora a morte faça parte do cotidiano dos profissionais de enfermagem, seu enfrentamento permanece como um dos principais desafios no contexto da assistência pediátrica. Silva *et al.* (2017) apontam que a insegurança diante do processo de morte pode estar relacionada à insuficiência de conhecimentos teóricos e à ausência de preparo específico para lidar com a finitude da vida. Essa dificuldade pode repercutir tanto na atuação profissional quanto na maneira como os enfermeiros vivenciam emocionalmente o cuidado à criança e à família.

A formação dos profissionais de saúde tradicionalmente apresenta forte ênfase na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças, valorizando a recuperação e a cura. Nesse modelo, a morte pode ser compreendida como um desfecho negativo ou como sinal de insucesso terapêutico. No entanto, no contexto dos cuidados paliativos, a morte deve ser compreendida como parte do ciclo da vida, sendo o cuidado direcionado à promoção do conforto, da dignidade e da qualidade de vida, mesmo quando a cura não é possível (Silva *et al.*, 2017).

Diante dessa realidade, os profissionais desenvolvem diferentes estratégias para lidar com o sofrimento decorrente da assistência à criança em cuidados paliativos. Carmo e Oliveira (2015) identificaram comportamentos distintos entre os profissionais, incluindo aqueles que estabelecem maior proximidade com a criança e sua família e aqueles que adotam certo distanciamento emocional como mecanismo de proteção. Embora a criação de vínculos possa favorecer uma assistência mais humanizada, o envolvimento intenso também pode aumentar o sofrimento do profissional diante da morte.

Reis *et al.* (2014) destacam que o contato contínuo com crianças em cuidados paliativos pode despertar sentimentos de medo, impotência e sofrimento, levando alguns profissionais a desenvolver mecanismos de autoproteção. A experiência pessoal também pode influenciar a maneira como o enfermeiro vivencia esse

processo. Profissionais que são mães, por exemplo, podem estabelecer associações entre a criança assistida e seus próprios filhos, intensificando a identificação emocional e, conseqüentemente, o sofrimento diante da possibilidade de perda.

Nesse sentido, torna-se fundamental que os profissionais tenham espaços de escuta, reflexão e apoio para elaborar os sentimentos relacionados à morte e ao luto. O preparo para atuar em cuidados paliativos não deve se restringir aos conhecimentos técnicos, mas incluir competências relacionadas à comunicação, ao relacionamento interpessoal e ao manejo das próprias emoções.

A formação acadêmica também se apresenta como aspecto relevante nesse processo. Guimarães *et al.* (2017), ao investigarem a percepção de acadêmicos de enfermagem, identificaram lacunas na abordagem dos cuidados paliativos durante a formação profissional. A insuficiência desse conhecimento pode contribuir para a insegurança diante da assistência a pacientes em processo de morte, reforçando a necessidade de ampliar a discussão sobre cuidados paliativos nos currículos de enfermagem.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO COM A CRIANÇA E SUA FAMÍLIA

A comunicação constitui um dos principais elementos da assistência de enfermagem à criança em cuidados paliativos, contribuindo para a construção de vínculos entre o profissional, a criança e seus familiares. Os estudos analisados evidenciam que o cuidado não deve estar restrito ao atendimento das necessidades físicas, sendo igualmente importante compreender os sentimentos, medos, expectativas e desejos manifestados pela criança.

Monteiro *et al.* (2014) destacam que o estabelecimento de uma relação de confiança, por meio de informações adequadas e orientações compreensíveis, favorece a participação da criança e de sua família no processo de cuidado. A comunicação deve considerar o nível de desenvolvimento da criança e possibilitar que ela expresse seus sentimentos, dúvidas e preocupações, respeitando sua capacidade de compreensão e participação nas decisões relacionadas ao cuidado.

Carmo e Oliveira (2015) ressaltam que a criança em cuidados paliativos pode apresentar medo da morte, da separação de pessoas significativas e da interrupção de projetos e experiências próprias da infância. Nesse contexto, a equipe de enfermagem possui papel fundamental na identificação dessas necessidades e na oferta de suporte durante o processo de adoecimento. Embora outros profissionais, como psicólogos, também tenham atuação importante nesse acompanhamento, a enfermagem permanece próxima da criança e da família durante grande parte da assistência, tornando-se essencial na identificação e no acolhimento dessas demandas.

Reis *et al.* (2014) discutem ainda que determinadas terminologias utilizadas para caracterizar crianças em condições clínicas sem possibilidade de tratamento curativo podem produzir sentimentos de angústia nos profissionais. A forma como

a condição clínica é compreendida e comunicada pode influenciar a relação estabelecida entre profissional e paciente, sendo necessário utilizar uma linguagem que valorize a pessoa e suas possibilidades de cuidado, e não apenas a ausência de possibilidade de cura.

A comunicação também apresenta relevância na participação da criança nas decisões relacionadas ao seu cuidado. Menezes e Barbosa (2013) apontam que a capacidade da criança de compreender sua condição e expressar preferências deve ser considerada pela equipe, respeitando seu nível de desenvolvimento e sua autonomia progressiva. Dessa forma, sempre que possível, a criança deve ser incluída nas discussões sobre seu cuidado, de maneira adequada à sua idade e capacidade de compreensão.

Além da comunicação verbal, a comunicação não verbal merece atenção especial no cuidado pediátrico. França *et al.* (2013) destacam a importância da observação dos comportamentos e das mudanças apresentadas pela criança, uma vez que nem sempre o sofrimento, a dor ou o desconforto são expressos por meio da fala. A observação atenta permite ao enfermeiro reconhecer alterações no comportamento e intervir de maneira mais individualizada.

A comunicação com a família também constitui componente essencial dos cuidados paliativos pediátricos. A família vivencia um processo marcado por incertezas, sofrimento e necessidade constante de informações sobre a condição clínica da criança. Silva *et al.* (2017) demonstram que a oferta de informações claras, acessíveis e compatíveis com a compreensão dos familiares contribui para o estabelecimento de confiança na equipe. Em contrapartida, a ausência ou insuficiência de informações pode intensificar sentimentos de angústia e insegurança.

Portanto, a comunicação deve ser compreendida como uma ferramenta terapêutica e um componente fundamental da assistência de enfermagem em cuidados paliativos pediátricos. Uma comunicação acolhedora, clara e respeitosa favorece a construção de vínculos, possibilita maior participação da criança e de sua família no cuidado e contribui para uma assistência mais humanizada e centrada nas necessidades individuais.

Como limitações desta revisão, destaca-se o número reduzido de estudos encontrados que abordam especificamente a assistência de enfermagem à criança em cuidados paliativos no contexto brasileiro. Além disso, a restrição da busca a publicações em língua portuguesa, ao período de 2013 a 2018 e às bases de dados selecionadas pode ter limitado a identificação de outras evidências relevantes sobre a temática. Dessa forma, os resultados devem ser interpretados considerando essas limitações, sendo necessária a realização de novos estudos para ampliar o conhecimento e subsidiar a qualificação da assistência de enfermagem em cuidados paliativos pediátricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa evidenciou que a assistência de enfermagem à criança em cuidados paliativos deve estar direcionada ao controle de sintomas, à promoção do conforto, da qualidade de vida e da dignidade, contemplando também as necessidades emocionais e sociais da criança e de sua família.

A comunicação destacou-se como um dos principais elementos do cuidado, favorecendo a construção de vínculo, confiança e participação da criança e de seus familiares no processo assistencial. Entretanto, os estudos também evidenciaram dificuldades dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da morte, relacionadas, principalmente, à insuficiente preparação técnica e emocional durante a formação profissional.

Dessa forma, destaca-se a necessidade de ampliar a abordagem dos cuidados paliativos na formação e na educação permanente dos profissionais de enfermagem, especialmente no contexto pediátrico. Além disso, a escassez de estudos nacionais sobre a temática reforça a importância da realização de novas pesquisas que contribuam para o aprimoramento da assistência de enfermagem às crianças e suas famílias em cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

CARMO, Sandra Alves, OLIVEIRA, Isabel Cristina dos Santos. Criança com câncer em processo de morrer e SUS família: enfrentamento da equipe de enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 4, p. 131-138, jun. 2015.

DA ROSA DOS REIS, Thamiza L. *et al* . Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada. **Aquichan, Bogotá** , v. 14, n. 4, p. 496-508, dic. 2014.

FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá *et al* . Importância da comunicação nos cuidados paliativos em oncologia pediátrica: enfoque na Teoria Humanística de Enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 3, p. 780-786, jun. 2013.

GUIMARÃES, Tuani Magalhães *et al* . Cuidado paliativo em oncologia pediátrica na formação do enfermeiro. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre , v. 38, n. 1, e65409, 2017 .

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008 .

MENEZES, Rachel Aisengart; BARBOSA, Patrícia de Castro. A construção da “boa morte” em diferentes etapas da vida: reflexões em torno do ideário paliativista para

adultos e crianças. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 9, p. 2653-2662, set. 2013.

MONTEIRO, Ana Claudia Moreira *et al.* A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n.6, p. 778, nov./dez. 2013.

NASCIMENTO, Danielle Moreira *et al.* . Experiência em cuidados paliativos à criança portadora de leucemia: a visão dos profissionais. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 9, p. 2721-2728, Set. 2013 .

SILVA, Isabella Navarro *et al.* **Conhecer as práticas assistenciais da equipe de enfermagem em relação aos recém-nascidos em situação de final de vida.** Esc. Anna Nery , Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, e20160369, 2017.

URSI, Elisabeth Silva, GALVÃO, Cristina Maria. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa de literatura. **Revista Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 124-131, jan/fev. 2006.